



## **RIO GRANDE DO SUL**

### **OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES**

Para que seja possível compreender, aceitar e vivenciar em toda a sua plenitude estes preceitos de nossas Tradições é fundamental que tenhamos anteriormente nos dedicado com afinco aos Doze Passos. Assim como cada Passo do Programa de Recuperação nos prepara para o próximo, os Doze Passos nos preparam para a aceitação das Doze Tradições.

Para poder compreender esses preceitos, é necessário termos “limpado a casa”, reconhecendo nossos erros, admitindo nossos

defeitos de caráter e buscando em Poder Superior a correção daqueles defeitos que sozinhos não poderíamos corrigir. Sem ter desinflado o ego, e termos caminhado por um bom tempo na estrada da humildade, pouco realmente poderá ser assimilado desses princípios espirituais.

Quando penso em uma palavra para resumir esses pensamentos e atitudes, a única palavra capaz de ser digna de tamanha grandiosidade é altruísmo, e é isso que nos pede todo o conjunto de preceitos contidos em nossas Tradições.

Desde a Primeira, em que nos é sugerido que pensemos no bem estar comum ou na Segunda, que define como a única autoridade em A. A., um Deus amantíssimo que se manifesta em nossa consciência coletiva, e na Terceira, não descartamos quem quer que seja, ou ainda na Quarta, que garante a liberdade de ação a cada Grupo preservando o todo, e na Quinta, lembra que nosso principal trabalho deve ser o de levar esta mensagem àquele que ainda sofre com o alcoolismo, e assim cada uma das Doze Tradições nos pede que fundamentalmente sejamos humildes e altruístas.

Não é aquilo que penso, quero ou gosto que deve ser defendido, mas sim aquelas decisões tomadas pela consciência coletiva de A. A.

Se na minha visão há algo de errado, ou se creio que algo possa ser melhorado, as garantias contidas no Décimo Segundo Conceito me garantem o direito de manifestar a minha opinião, procurando sempre fazê-lo no “Fórum” (local) adequado, evitando assim as controvérsias desnecessárias e a criação de dúvidas naqueles menos experientes.

O Legado de Unidade deve estar sempre presente em meu coração, para que minhas manifestações não dividam mas procurem sempre unir.

O anonimato é uma garantia de que não nos desviaremos da nossa missão, transmitir a mensagem de A. A. sem promoção pessoal, sem busca vantagens, sem deixar que o ego se infle, pelo trabalho desenvolvido em nome de A. A. O importante deve ser sempre que a mensagem seja conhecida e não o mensageiro.

Como membro de A. A. posso até discordar de algo, mas como servidor devo sempre respeitar e guardar cada uma das Doze Tradições, trabalhar para que as recomendações aprovadas no Grupo, na Área ou na Conferência sejam cumpridas.

Aprender a respeitar as Tradições e seguir aquilo que o conjunto de A. A. decidiu é uma boa prática de humildade, assim como fazer nosso trabalho com amor e dedicação e muita gratidão são passos dados na direção do altruísmo.

A compreensão desse preceito, de que é preciso colocar os princípios acima das personalidades, nos encaminha rumo àquilo que deve ser sempre o nosso objetivo, fazer a vontade de nosso Poder Superior e não a nossa.

Que o Poder Superior nos dê muita serenidade para aceitar o que não podemos modificar, toda a Coragem para mudar tudo o que podemos e a Sabedoria para percebermos a diferença do que podemos mudar e do que só ele poderá.

Muitas 24 horas.

**FONTE:**

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil**

**XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007**

**Página 148 - 149**